

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*... alumia-vos,
aponta-vos o cá
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto
—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

A situação dos Judeus convertidos na Alemanha de Hitler

por **J. Ben-Abraham**

Os nacionais-socialistas gostam de dar aos seus decretos brutais uma aparência de doçura e de benevolência. A lei que exclui os Judeus das profissões liberais chama-se inocentemente «Gesetz zur Wiederherstellung des Berufsbearbeitungs», lei para a reconstituição do funcionalismo

Esta lei é dirigida contra «todos os homens de origem não alemã». O que tem a infelicidade de ter um avô israelita é expulso sem piedade do seu lugar, mesmo que a sua mulher seja uma «Ariana pura», mesmo que a sua família esteja há muitas gerações, completamente afastada do judaísmo. Estas disposições criam situações que, frequentemente se aproximam do cómico.

A grande conversão dos Judeus ao cristianismo começou apenas em meados do século XVIII. O número dos renegados era particularmente grande na primeira metade do século XIX, porque nesta época o facto de pertencer á religião Judaica constituia geralmente o único obstáculo que impedia o caminho a muitos dos judeus. O «certificado de batismo» representava o «bilhete de entrada na sociedade européa». O que se fazia baptisar julgava escapar para sempre, êle e os seus descendentes, a tôdos os desgostos da existência judaica. Sabe-se que até

a guerra, muitos judeus alemães preferiram essa saída verdadeiramente cómoda. São assim sobretudo os pais e os avós, da geração actual que deram este passo decisivo. Encontravam-se Judeus convertidos como juizes, officiais, altos funcionários; viam-se mesmo nas fileiras do clero.

Estas famílias julgavam-se ter posto ponto final ao seu destino judeu.

Mudavam frequentemente o seu nôme para apagar completamente o que podia recordar a sua origem, de maneira que o nôme bem judeu de «Abraham» se transformou em «Bransen» de consonâncias arianas de «Levysohn» tornou-se «Lensen».

E para provar aos seus novos correligionários que não tinham verdadeiramente mais nada de comum com os judeus muitos de entre êles tomavam uma parte activa no movimento antisemita. Um Judeu tendo por chefe um convertido podia esperar as piores humilhações. O 1.º de Abril de 1933 soou como um despertar terrível para estes «evadidos do ghetto».

Os armazens cujos proprietários tinham há muitas gerações acabado de ser judeus foram boycottados. Os médicos, advogados, professores e juizes, pertencentes há muito

tempo ás famílias convertidas, foram expulsos e proscritos.

A sociedade não-judaica, na qual êles haviam podido sacrificando-lhe a sua velha velha religião, regeitou-os brutalmente.

Mas enquanto que os judeus perseguidos e expulsos sabem que sofrem tanto como Judeus, pelo judaismo, enquanto que êles encontravam auxilio e protecção nas comunidades judaicas, os convertidos, êles, não sabendo a quem se hão-de dirigir.

Eles ou os seus antepassados tinham inconsideradamente desfeito um nó que os ligava ao judaismo: êles julgavam-se em segurança no outro campo. Mas hoje vêm-se regeitados de tôdas as partes onde encontrar um refugio? A sorte dêstes renegados inspira, não desprezo, mas um sentimento de piedade. A sua situação não é das mais invejáveis! Imagine-se, por exemplo, o estado de espírito do presidente do tribunal de primeira instância, sr. Soelling, de Berlim. Este senhor chamava-se Seligsohn; tinha inaugurado a sua carreira de juiz pelo baptismo. Mudando de religião mudou também de opiniões políticas, conformes à sua nova situação. Os primeiros anos depois da guerra viram o sr. Soelling nas fileiras dos social-democratas. Inclinou-se bem depressa para o direito. Membro do partido nacional-alemão, era conhecido pela sua actividade contra os judeus.

Ele havia tentado mais tarde — mas sem successo — entrar no partido nacional-socialista que escreveu no seu programa a luta contra os Judeus. No último 31 de Março o sr. Soelling foi obrigado a deixar o palácio da justiça, juntamente com os Judeus que êle havia combatido! Conhece-se também o caso do secretário do Estado, Sua-Excelência o sr. Lewald, que tem mais de 70 anos.

Presidente da Comissão de cultura física, gosava da maior confiança e da mais alta consideração, nos meios nacionalistas; ainda há pouco tempo, o marechal Hindenburg remetia-lhe o «Adlerschild», a mais alta distinção do Reich. Jámais a família Lewald teria imaginado que um dos seus membros seria um dia alvo de ataques hitlerianos. E portanto o secretário do Estado Lewald, tam festejado pelos meios nacionalistas, foi forçado a demitir-se das suas funções: descobriu-se que há 110 anos o seu avô se havia convertido!

Destituiu-se o fundador dos «Capacetes

de Aço», o tenente-coronel Düsterberg, porque êle é descendente dum Judeu! Nada pode salvar, nem a alta situação que occupava na armada, nem a sua actividade enquanto chefe dos «Capacetes de Aço». Eu encontrei, há dias, na avenida dos Campos-Eliseos, um dos meus camaradas de escola.

— Parei admirado e perguntei o que fazia êle em Paris?

— Eu tinha um lugar na Alemanha; trabalhava, ganhava a minha vida; um dia despediram-me porque sou Judeu.

— Tu és Judeu, tu? exclamei eu cada vez mais admirado. Entretanto, no liceu quando eu contava os alunos pertencentes á religião mosaica, nunca te fizeste conhecer!..

Muitos renegados procuram hoje renovar os laços que os ligava outrora á comunidade judaica. Um alto funcionário Judeu de Berlim e sua mulher haviam-se convertido há muitos anos ao cristianismo. Orgulhavam-se de pertencer aos clubs em que os Judeus não são admitidos e não gostam nada das conversas dizendo respeito ás questões judaicas.

Eu tive ocasião de falar com a mulher deste funcionário próximo do dia 1 de Abril. A despedida brutal de seu marido, o movimento de boycottage contra os Judeus haviam impressionado fortemente essa dama. As angustias dos Judeus tornaram-se as suas angustias, a comunidade judaica, tornou-se a sua: «Eu volto a ser uma mulher judia», diz-me ela despedindo-se.

Inutil relatar todos os casos particulares. Mais importante do que todos estes detalhes é a lição que se deve tirar destes últimos acontecimentos da Alemanha: o que julga que convertendo-se protege os seus filhos e a si próprio contra os ataques dos anti-semitas terá um dia uma amarga decepção.

Nesse dia convencer-se-á que no lugar de melhorar a sua situação a tornou pior.

De «L'Univers Israelite»

Visado pela Comissão
de Censura

Sionismo

Cincoenta anos de Reconstrução

Agricultura... Educação... Mas a vida moderna na Palestina mostra outros aspectos ainda. Bancos e sociedades de crédito ajudam a indústria que progride sempre. O sabão do «Shemen» conquista mercados no Oriente. O cimento é abundantemente fornecido pela grande fábrica «Nesher» que emprega centenas de operários trabalhando de dia e de noite.

Em Tel Aviv e em Caiffa os autobus vindos das colónias fornecem-nos diariamente com os artigos de primeira necessidade fabricados nos ateliers locais.

Grandes empresas preparam a Palestina para um futuro melhor. Rutenberg com uma vontade de ferro afasta o curso do Jordão e obriga-o a electrificar a Palestina. A luz eléctrica alegra as belas habitações de Jerusalém, de Tel Aviv, da Caiffa, de Tiberiad. O Mar Morto torna-se um Mar de Vida e fábricas gigantes preparam a sua potassa para fertilisar os campos de mundo inteiro.

Os judeus da Palestina fabricam os seus móveis com a madeira cortada nos bosques de eucalíptos. Jovens pioneiros constroem estradas. Surgem casas construídas por judeus, com material judaico, para judeus. Grandes tipografias editam jornais e livros como convem ao «povo das Escrituras»

A Palestina tornou-se o centro da produção literária hebraica. Os maiores poetas e escritores da literatura hebraica moderna residem em Tel Aviv e em Jerusalém onde uma atmosfera lhe fornece uma fonte constante de inspiração. As obras primas da literatura mundial são traduzidas em hebraico e a arte de imprimir nunca atingiu como agora uma tal perfeição

Uma arte hebraica está em elaboração. O teatro eleva-se a um grau artístico considerável. *Habima*, trupe nascida na Rússia, aperfeiçoou a sua arte em Tel Aviv. O *Ohel*, teatro operário, inspira-se nas ideias e nos pensamentos da massa dos pioneiros, e o *Matate* (A Vassoura), teatro satírico, critica com espírito a realidade do país.

Seguindo o exemplo dos mais velhos, as crianças a quem a escola deixa a livre a ima-

ginação, improvisam pequenas cênas cheias de simplicidade evocando o passado que para eles agora readquiriu vida. Por vezes as suas representações tratam de assuntos da actualidade compreendidos á sua moda. Presentemente, o Judeu palestiniano está seguro do futuro. Nem mesmo de Agosto de 1929, nem a Comissão de Inquérito, nem o Livro Branco de triste memória poderão abalar sua confiança, porque vê com os seus próprios olhos milhares de dunams de arvores verdejantes cobertos de frutos dourados.

Vê regiões inteiras voltando á vida animadas com energia judaica. Vê uma nova geração, robusta e alegre, chorando, discutindo e cantando na sua própria língua, o hebreu.

Vê surgir, sem cessar novos bairros e uma nova classe de operários judeus construindo casas e estradas. Vê grandes extensões de terreno perto pertencendo ao povo de Israel,

Cincoenta anos depois da chegada á Palestina de um punhado de jovens:—13 homens e uma rapariga. Trinta anos depois de lançada a ideia da comparada terra de Israel pelo povo judeu, para o povo judeu, uma transformação foi levada a cabo. Transformação evidente, grandiosa mas ainda insufficiente.

Esperamos ainda a vinda de mais judeus para a Palestina.

Jeresalem, Heshvan, 5992.

Novembro de 1931

• • •

VIDA COMUNAL

Porto

Mohel—Os Senhores do Mahamad na sua sessão de 27 de Junho nomearam Mohel oficial da Comunidade Israelita do Porto, o israelita Doutor em Medicina Dr. Rudolf Hirsch, antigo 1.º assistente dum Hospital—Maternidade de Hamburgo.

Construção da Sinagoga—Na sessão do Mahamad atraz indicada foi nomeada a seguinte comissão da construção da Sinagoga Mekor Haim:

Presidente—Barros Basto

Secretario—E. Jernstedt d'Almeida.

Tesoureiro—Afonso Cassuto.

Em breve vão recommençar com todo o incremento as obras de construção desta Sé—Sinagoga do Norte de Portugal.

Curso Noturno—No fim do mês de Julho é encerrado o curso noturno para operarios desta Comunidade devendo reabrir no mês de Outubro.

Visitantes—Visitaram a nossa Comunidade a Ex.ma Snr.a Madame Mark Seruya acompanhada de sua filha, sua prima D. Joana da Camara e D. Julia Azulay que ficaram encantadas com os progressos desta Comunidade.

Tambem visitaram esta Comunidade Madame Saisset, illustre escritora judia francesa acompanhada pelo nosso amigo Senhor Paul Querett e Madame H Roland, digna professora dum liceu francês; Madame Saisset visitou tambem Bragança, onde foi pelo nosso amigo Snr. José Furtado Montanha apresentada ao digno reitor do liceu daquela cidade e a uma aluna da Universidade. As visitantes agradeceram nos com reconhecimento o bom acolhimento que tiveram nesta Comunidade do Porto.

Tambem aqui estiveram o Snr. Adolfo Benarus, professor pratico da lingua inglesa da Faculdade de Letras de Lisboa e o Dr. Klee, de Berlim, que fez um donativo de 50\$00 para a Bibliotheca da Ieshibah.

Instituto Teológico—Sua Eminência o Rabbi Doutor David de Sela Pool, dignissimo Rabbi-mór dos Judeus do rito Português do Norte America, enviou-nos um donativo de 184 dolars para este Instituto. O conselho económico deste seminário resolveu crear um fundo com o nome do referido Rabbi applicando a importância do donativo a compra de obrigações da Companhia de Crédito Predial.

Milah—No dia 3 de Julho (9 de Tamuz) fez-se a Milah de Antonio Duarte Rebordão, de 20 anos de idade, natural de Fundão, recebendo o nome de Jonathan.

Foi Mohel o Snr. Dr. Rudolf Hirsch.

Um piquenique organizado pelo Grupo Sionista "Juda Halevi"

No Domingo, dia 2 de Julho, pelas 10 horas, viam se encaminhar várias pessoas para o lugar conhecido pelo nome de Ponte da Pedra.

Eram numerosas famílias judias que convidadas pelo Grupo Sionista existente nesta cidade e de que é digno presidente o Snr. Eduardo Jernstedt de Almeida, se dirigiram para o lugar referido donde escolheriam o ponto onde mais agradavelmente pudessem passar esse dia de piquenique.

Entre os numerosos convidados viam-se principalmente maranos, cujos nomes é impossível relatar neste curto espaço, mas que se acaso o fizesse deveria começar pelo Snr. Capitão Barros Basto, a quem devemos a luz espiritual que nos alumia e a honra e prazer de poder praticar o culto dos nossos antepassados e que os nossos pais haviam em parte esquecido já.

Reunindo-nos na Ponte da Pedra, que se diz ter sido edificada pelos romanos, daí contemplamos a linda paisagem, cujo principal encanto é dado pelo Rio Lessa que pleno de barcos deslizava suavemente entre os campos marginado por numerosas árvores qual vívora coberta de esmeraldas.

Deveria de já referir-me ao mosteiro da Lessa do Bailio, mas deixarei para o fim e sua descrição, porque, com efeito só ao voltar o Snr. Capitão Barros Basto nos pôs, ao facto das recordações históricas que a êle se ligam.

Acompanhamos porém o rio até ao ponto em que mais aprazível seja parar.

Esse ponto ainda está um pouco distante, mas parece que em nós ainda existem restos do antigo povo nómada Judeu, porque pessoa alguma se mostrou fagueira.

Francamente digo que me faz lembrar a marcha dos Israelitas pelo deserto, sendo á frente Moisés, apenas com a diferença de que este lugar não se parece nada com aquele e á frente não vai Moisés, mas sim Abraam (Ben-Rosh).

Breve entraremos na terra prometida,

que aqui é substituída por um esplêndido relvado á beira do rio sombreado por vidreiras ou seja o símbolo da criação.

Não me sendo possível descrever a agradável maneira como aquele dia se passou, direi apenas que enquanto os mais jovens se divertiam dançando, jogando a cabra-cega, etc, etc, os outros sentados em sofás naturais, conversavam em várias línguas, principalmente português, francês e alemão.

A cada momento uma palavra hebraica, que fazia voltar a cabeça dos que brincavam, era introduzida entre as frases.

Embora aí, nos conservássemos quasi todo o dia, eu peço-lhes para voltar, a fim de melhor examinar o mosteiro que deixamos, pois crelo não será das partes menos interessantes.

Em todo o caso, contra o que desejaria não disponho de suficiente espaço para relatar a sua história, mas contentar-me-hei com algumas indicações.

A noticia da sua fundação é ignorada, mas sabe-se que a fábrica primitiva já existia no século X, composta de uma pequena igreja e dum mosteiro que nos fins do século XI foi reedificada, visto ameaçar ruína.

Sendo admitida pouco depois no reino da *Ordem de Malta*, foi-lhe concedido o mosteiro de Lessa que lhe ficou sempre pertencendo, vindo a ser a cabeça da Ordem em Portugal.

Nesse mosteiro se hospedaram D Afonso Henriques e sua mulher D. Mafalda, o condestável Nuno Alvares Pereira, a infanta D. Filipa, neta de D. João I, e muitos outros.

Foi também ali que D. Fernando casou com D. Leonor Teles, receando quaisquer pretextos do povo no Porto ou Lisboa.

A casa do Lessa foi reformada por D. Sancho I em 1212 e foi D. Manuel que lhe deu foral em 1519

A fronteira do Templo dá sôbre um pequeno adro, junto do qual fica o cemitério da freguesia cuja porta principal é de góticas ogivas. Todo o edificio é coroado de ameias, manifestando claramente o destino de templo-fortaleza,

A peça mais notável é a esplêndida pia batismal, de pedra ançã, rendilhada de esculturas e arabescos, soberbo exemplar de estilo gótico floretado. E' de forma oitavada e tem na parte superior de cada uma

das quatro faces alternadas o escudo de armas do fundador.

A inscrição que rodeia as quatro faces diz que — *O Prior de Crato, D. Frei João Coelho a mandou fazer*—provavelmente em 1514, data existente no formoso cruzeiro que fica perto do templo, de estilo gótico, que foi introduzido em Portugal no tempo de D. Diniz.

Enfim, reconhecendo que este não é um lugar próprio para desenvolver este assunto termino juntando o meu voto ao de todos que no fim se dirigiram ao sr. presidente do Grupo Sionista e sr. Reitor do Instituto Teológico Israelita dizendo:

—Teríamos muito prazer em ser convidados a amiudados piqueniques.

David A. Morêno

• • •

Dos 4 cantos da terra

França — A assembleia geral dos antigos combatentes da Divisão marroquina teve lugar no sabado, 27 de Maio, no Hotel Lutétia em Paris.

Ao almoço, que reunia cerca de 200 convivas, entre os quais os generais Gouraud, Lagard, Mittelhauser, Sehuller e Lagrue, o general Daugan, presidente da Associação, recordou, no seu discurso os efeitos inqualificáveis de que os Judeus alemães são actualmente as vítimas.

Ele rendeu uma emocionante homenagem aos voluntários judeus da Divisão mortos em Maio de 1915, na batalha de Carencia.

Inglaterra — O *Daily Herald* denuncia o governo nazi, que acusa de prosseguir silenciosamente a sua política de perseguições contra os «não Arianos».

Nos primeiros dias do terror, nazi, escreve o órgão trabalhista, Sr. Hitler encontrou em todos os países gentes para tolerar os seus procedimentos sob pretexto de que estes não estavam empregados senão temporariamente. Mas o terror continúa. Faz parte da filosofia nazi.

Para o governo dum país que se encontra na situação actual da Alemanha, não deveria existir senão uma tarefa: a reconstrução económica.

Certos, há no programa nazi elementos rectos e traços dum desejo de atingir os

problemas económicos que importa resolver. Mas estes não são senão traços. E o que caracteriza sobretudo esse regime, é uma verdadeira folia, uma crueldade inaudita, um ódio feroz de tudo o que há de mais recto no povo alemão».

O *Manchester Guardian*, citado pelo *Temps* está de aviso que a protecção dos Israelistas constituiu um direito e um dever da Sociedade das Nações para os quais nenhuma incompetência saberia ser validamente invocada.

E' contra o próprio princípio das diferenças de tratamento e de estatuto entre cidadãos que se eleva o órgão liberal, que conclue:

«Pertence-nos protestar tanto que os princípios de igualdade e de justiça cívica serão regeitados pelo governo da Reich».

Estados Unidos—Já dissemos que a *American Jewish Committee*, presidida pelo Dr. Cyrus Adler, não estava de acôrdo com a actividade que mesmo a *American Jewish Congress*, que tem como presidente o Sr. Bernard Deutsch, mas de quem os actos são inspirados pelo rabbi Stefen Wise, em vista de combater o movimento hitleriano.

Estas duas grandes organizações do judaísmo americano não estão aliás de acôrdo sobre o melhor metode de resolver as questões judaicas e sabe-se quanto as divide a do Congresso Judeu.

Eis que nos informa que «las acabam de cortar as relações. A razão desta separação? O «Comité» censura o «Congress» de ter posto no prélo as letras trocadas entre o Dr. Cyrus Adler e Sr. Bernard Deutsch, sem autorização do primeiro. Entretanto a Assembleia geral dos Rabbis do Seminário teológico judeu de New-Hork adotou uma resolução pedindo aos dois agrupamentos de opor uma única barreira á agitação anti-semita.

«Nós não desconhecemos os serviços prestados nas presentes circunstâncias pela *Jewish American Congress*, mas os metodos reconhecidos pela *American Jewish Committee* parecem-nos preferíveis».

Sabemos nas ultimas notícias que uma reunião de Leaders Judeus dos Estados Unidos se sustenta em Washington.

O Dr. Stephen Wise, Sr. Bernard Deutsch e Sr. Eisner, representando o *American Jewish Congress*, o juiz Joseph Proskaner,

representando o *American Jewish Comittée*; Srs. Cohen e Rubinore, representando a Ordem *Bné-Berith*. Os juizes no Curso supremo Brandeis, Cardozo, os membros judeus do Congresso dos Estados Unidos estavam presentes.

A reunião adotou uma resolução ordenando a união do judaísmo americano na sua luta contra o antesimitismo.

Chile—A Câmara dos deputados de Chile consagrou uma sessão ás perseguições hitlerianas. O deputado Fuenzalida, depois de ter pronunciado um eloqüente discurso, depôz sobre o registo, da Câmara a seguinte resolução, que foi aprovada unanimemente:

«Considerando que a perseguição decretada na Alemanha contra os Judeus exclue estes de todos os empregos públicos e priva-os absolutamente de todos os meios de existência; considerando que o direito á vida é sagrado para todos os homens da terra, a Câmara dos Deputados de Chile, sem pretender entremeter-se na política interior da Alemanha, condena estes procedimentos duma outra idade, que significam um atentado á civilização e violam os direitos e minorias nacionais reconhecidas por todas as nações».

Londres—Na ocasião do 68.º aniversário do rei, três judeus estiveram enobrecidos. São Sr. Samuel Gluckstein, o major Henry Edward Lyons e Sr. Charles David Seligman. Distinções foram igualmente conferidas a Sir Arthur Wauchope, alto comissário britânico na Palestina, e ao Sr. Isaac Ben Zvi, o leader operário bem conhecido, membro de «Vaad Leoumi» (Conselho nacional Judeu da Palestina) e de Executivo sionista.

Amsterdam—O Conselho do partido socialista holandês decidiu coordenar os esforços das Comités judaicas e não judaicas a fim de boycotter os produtos alemães. De hoje em diante esta acção será conduzida sob a égide do partido socialista.

Budapest—O bispo Balthazar, primaz, da Igreja calvinista de Ungria, recebeu uma deputação judaica á qual este exprimiu o desgosto que lhe inspira o anti-semitismo e particularmente o hitlerismo.

«Eu desejo, disse ele, que já mais este monstro atravesse as nossas fronteiras».

—O escrivão hungaro Arpad Olah,

membro do partido nacional-socialista de Budapest que dirigiu à algum tempo uma dolorosa campanha anti-judaica, foi condenado a um mês de prisão pelo tribunal desta cidade.

Tel-Aviv — A municipalidade de Tel-Aviv votou um crédito de 5 000 libras destinadas à construção de habitações para bom caminho de Judeus alemães que vêm estabelecer-se na Palestina.

New-York — M.^{me} Feliz M. Warburg deu 1000 000 dolars á Universidade hebraica de Jerusalém, em memória de seu pai Jacob H. Schiff, que foi um grande filantropo e de sua mãe, Thérèse Schiff, falecida em Fevereiro ultimo.

• • •

Interessante exposição em Londres

Nas dependências da Sinagoga Shahaar Ha-Shamaim, da Spanish & Portuguese Congregation, realizou-se em Abril próximo passado uma interessante exposição de recordações e objectos de interesse congregacional judaico. Através o seu catálogo nós vimos passar deante dos olhos a magnífica vida intelectual e sentimental da velha comunidade judaica portuguesa na capital inglesa.

• • •

Historia Sagrada Infantil

por DAVID MORENO

(Continuação ao n.º 34)

CAPITULO XI

Joseph vendido por seus irmãos

Isav foi habitar para o país de Edon, sendo aí pai dos idomeus.

Jacob habitou no país do Canaan, onde cultivava as suas terras e apascentava os seus rebanhos.

Sua mulher Rachel, teve apenas dois

filhos: Joseph e Benjamim. Eram estes os preferidos de Jacob, mas em especial o primeiro.

Um dia disse Joseph a seus irmãos: «Escutai o meu sonho: parecia-me que estava convosco num campo a atar feixes e eis que o meu se elevava a cima dos vossos, que diante dele se curvavam e o adoravam».

«Uma outra vez parecia-me ver o Sol, a lua e onze estrelas que se curvavam perante mim».

Os seus irmãos, não compreendendo que os seus sonhos vinham de Deus, irritaram-se e disseram-lhe: «Serás tu por ventura nosso rei e nós seremos o teu povo?»

Desde então começaram a ódiar o pequeno Joseph, que não ouviu mais da sua parte uma palavra carinhosa.

Um dia em que ele foi, da parte do pai, visitar os irmãos e seus gados, mal eles o viram exclamaram: «Eis o nosso sonhador; matemo-lo e diremos que uma fera o devorou». Sómente Ruben protestou dizendo: «Não derramareis o seu sangue; lançai-o antes nesta cisterna». O seu fim era apenas salvá-lo dos seus irmãos.

Naquele momento passava uma caravana de mercadores Ismaelitas, que se dirigiam para o Egipto.

Juda, um dos irmãos, disse: «Vendámos Joseph, para não derramar o seu sangue, visto que é nosso irmão».

Concordaram todos e tirando-o da cisterna o tracam por vinte dinheiros.

Depois, tomando a sua tunica, molharam-na no sangue dum cordeiro e apresentando-a ao pai, disseram-lhe: — «Encontramos esta tunica; vê se é a do teu filho».

Jacob reconheceu-a, e, crente de que alguma fera tinha devorado Joseph, rasgou os seus vestidos e chorou, sem admitir consolação. «Chorarei, dizia ele, até que me vá reunir áquele que perdi».

CAPITULO XII

Joseph na prisão

Entretanto os mercadores Ismaelitas levaram Joseph para o Egipto e aí o venderam a um general das tropas egípcias do rei de nome Putiphar. Porém Deus não abandonou o jovem filho de Jacob e dentro em pouco era ele que dirigia a casa do general.

Tinha este uma má mulher, que se apaixonou por Joseph tentando várias vezes levá-lo a praticar com ela uma acção criminosa. Porém ele, fiel a Deus, resistiu-lhe e numa vez, que ela chegara a ponto de lhe pegar no manto, fugiu deixando-o na sua mão.

Não se pode descrever o seu furor e foi acusá-lo a seu marido Putiphar dizendo: — «O escravo Judeu que trouxestes-te para casa veio ter comigo para me fazer mal, e, como eu gritasse fugiu deixando o manto».

Putiphar, crendo que as palavras da mulher eram verdadeiras, lançou o inocente Joseph numa prisão.

Estavam também nela padeiro e o copeiro-mór, do rei.

Um dia, vendo-os Joseph mais tristes do que de costume, perguntou-lhes a causa.

— Tivemos um sonho, responderam eles, cuja significação não sabemos, e é ele que nos entristece.

— Contai-mos vós e Deus explicar-vos-los-há pela minha boca, diz-lhes Joseph,

— Eis o meu sonho, começou o copeiro-mór:

«Parecia-me que via diante de mim três pés de videira dos quais saíram três varas, que cresceram, reverdeceram, floresceram e deram cachos. Eu tomava as uvas, espremia-as na Taça do Pharaó e dava-lha a beber».

— Respondeu-lhe Joseph: — «Os três pés e os três ramos de videira são três dias, passados os quais voltarás para o teu antigo cargo. Lembra-te então de mim».

Depois diz o padeiro:

— «Levava eu á cabeça três cestos de farinha; no que ia em cima havia toda a espécie de pasteis delicados mas as áves os comiam».

— «Os três cestos, explica-lhe Joseph com tristeza, significam três dias, passados os quais o rei te mandará cortar a cabeça, e o teu corpo, ligado a uma cruz, será devorado pelas áves».

Passados os três dias aconteceu o que Joseph dissera.

O copeiro-mór voltou para o palácio, enquanto que o padeiro-mór era enforcado. Deve-se talvez dizer que o primeiro, rodeado de riquezas, não mais se lembrou do jovem Joseph, que continuou na prisão.

CAPITULO XIII

Joseph ministro do Pharaó

Mais dois anos Joseph passou na prisão. Teve então o Pharaó dois sonhos que nenhum sábio nem adivinho lhe pôde explicar. Só então o copeiro-mor se lembrou do moço Judeu, que foi tirado da prisão e apresentado ao rei, que lhe disse:

«— Parecia-me que eu estava á beira do rio e vi sair dêle sete vacas gordas e depois sete magras que devoraram as primeiras. Vi também sete espigas muito cheias e depois outras sete vazias que igualmente devoraram as primeiras».

Respondeu-lhe Joseph:

— «As sete vacas gordas e as sete espigas cheias significam sete anos de abundância e as vacas magras e as espigas vazias são sete anos de miséria e fome».

Mais acrescentou Joseph:

— «E' Deus que mostra a Pharaó o que vai fazer. Escolhei pois um homem que acumule cereais nos celeiros reais durante o primeiro período, para que o povo não morra de fome no segundo. Vendo o rei que o espírito divino estava com Joseph, pois só assim lhe poderia explicar os sonhos, confiou-lhe a administração do reino, encheu-o de honras e mudou o seu nome em um nome egípcio que significava *Salvador do mundo*».

Como previra Joseph vieram sete anos de abundância, seguidos de sete anos da maior miséria, que graças a êle, não se sentiram porque o povo podia vir comprar tudo o que necessitava. E assim o joven Judeu Joseph salvou não só o Egipto, mas também os povos da mais orrível das mortes — a fome.

CAPITULO XIV

Viagem dos irmãos de Joseph ao Egipto

Todos os habitantes das povoações vizinhas do Egipto vinham ali buscar os cereais que o espírito providente de Joseph havia guardado. Começou também Jacob, no Cãnaan a sentir a falta de mantimentos, e, como soubesse que no Egipto se vendiam aí mandou todos os seus filhos excepto Benjamim que agora era o mais querido do pai.

(Continua)